

Conjuntura Após desempenho melhor que o esperado em março, setor cresce 0,1% no mês seguinte, com aposta em bens essenciais

Varejo esfria em abril e tem cenário de desaceleração

Marsílea Gombata e Lucianne Carneiro
De São Paulo e do Rio

As vendas no varejo esfriaram em abril, depois de desempenho melhor que o esperado em março. Com os juros altos e a inflação menor, o consumo se concentrou em bens essenciais. A desaceleração, segundo economistas, indica tendência de moderação para o ano.

O volume de vendas no varejo restrito teve alta de 0,1% em abril, ante março, na série com ajuste sazonal, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em março, frente a fevereiro, o comércio restrito havia avançado 0,8%.

Na comparação com abril de 2022, o restrito avançou 0,5%.

No varejo ampliado — que inclui as vendas de veículos e motos, partes e peças, material de construção e atacarejo —, o volume de vendas caiu 1,6% na passagem entre março e abril, já descontados os efeitos sazonais. Na comparação com abril de 2022, o volume de vendas do ampliado subiu 3,1%.

Em março, ante fevereiro, o ampliado havia subido 3,7%.

A receita nominal do varejo restrito caiu 0,2% em abril, ante março. Na comparação com abril de 2022, houve aumento de 2,4%. Já a receita nominal do varejo ampliado recuou 1,5% em abril, ante março, na série com ajuste sazonal. Na comparação com abril de 2022, houve alta de 6,2%.

As vendas do comércio recuaram em cinco das oito atividades pesquisadas no varejo restrito. Destaque negativo para equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-7,2%), tecidos, vestuário e calçados (-3,7%), combustíveis e lubri-



A economista Isabela Tavares, da Tendências: "Esse resultado fraco na variação mensal deve continuar"

cantes (-1,9%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,4%) e móveis e eletrodomésticos (-0,5%).

Por outro lado, registraram alta artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (0,3%), livros, jornais, revistas e papelaria (1%) e hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3,2%).

Com juros altos e inflação mais baixa, as vendas de itens de maior valor agregado têm sido afetadas e o consumidor tem se

concentrado mais em bens essenciais, segundo Cristiano Santos, gerente da PMC.

Além do arrefecimento da inflação, as transferências do governo federal às famílias contribuíram para a estabilidade das vendas no varejo restrito, afirma Isabela Tavares, da Tendências Consultoria.

"Segmentos de bens de primeira necessidade, como supermercados e itens farmacêuticos, contribuíram para a estabilidade do [varejo] restrito. Foram [setores] favo-

recidos pelo arrefecimento da inflação no domicílio, por causa dos preços de commodities, além da parte fiscal de transferências do governo, como Bolsa Família."

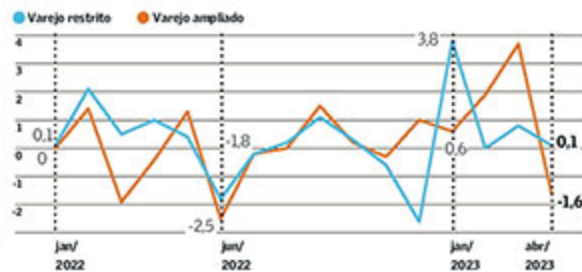
No curto prazo, a perspectiva para o varejo é de desaceleração, mas com alguns setores do restrito mostrando certa resiliência, afirma Marina Garrido, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

A projeção do FGV Ibre para as vendas do varejo restrito em maio

Comércio parado

Cinco de oito segmentos do varejo restrito recuam em abril

Variação mensal (em %)



Desempenho em abril, ante março (em %)

Combustíveis e lubrificantes	-1,9
Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,2
Tecidos, vestuário e calçados	-0,1
Móveis e eletrodomésticos	-3,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	-0,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	1
Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação	-7,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,4
Veículos e motos, partes e peças	-5,9
Material de construção	-0,8

Fonte: IBGE

"Há perspectiva de queda gradual das taxas de juros a partir de agosto"
Rodolfo Margato

é de queda de 0,2%, ante abril, e de alta de 1,2%, na comparação com maio de 2022. Para o varejo ampliado, a perspectiva é de queda de 1,2%, ante abril, e alta de 3,4%, em relação a maio do ano passado.

O dinamismo baixo observado em abril, estima Tavares, deve seguir. "Esse resultado fraco na variação mensal deve continuar, porque ainda há alto nível de endividamento das famílias e as condições de crédito são restritivas."

O Desenrola, programa do governo federal para renegociar dívidas de pessoas físicas, diz a economista, trará viés positivo para o mercado de crédito, diminuindo a inadimplência e fazendo com que as famílias voltem para a dinâmica

econômica. Mas o programa ainda depende de definições, observa.

O desempenho das vendas no varejo neste ano serão moderados, em linha com os resultados de abril, diz Rodolfo Margato, da XP.

"Produtos eletrônicos, de informática, comunicação, móveis e eletrodomésticos, e material de construção estão em trajetória de enfraquecimento, que não deve ser revertida [tão cedo]", diz. "Existe a perspectiva de queda da taxa de juros a partir de agosto, mas de forma gradual."

A XP prevê alta de 2% para o varejo restrito e crescimento de 2,5% para o ampliado em 2023.

O resultado de abril implica carregamento estatístico para o segundo trimestre de +0,6% para o varejo restrito, diz Alberto Ramos, do Goldman Sachs. Para o varejo ampliado, a herança é de +1,4%.

Os dados da PMC divulgados ontem pelo IBGE levaram o Santander a revisar a projeção para o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBCE-Br) de abril para +0,4%, de +0,6% anteriormente.